Capítulo 1

Parte 1 – Chegada a Saturno.

A nave orbitava entre os anéis externos de saturno, e lá tinha ficado á quase cinco anos orbitando. A nave era um modelo antigo de exploração planetária, tinha saído da terra na era da exploração de novos planetas habitáveis ou com recursos aproveitáveis para a terra.

- Dia um de janeiro do ano 2456. Já esta na hora de acorda-los, ficaram um pouco tontos depois de tanto tempo dormindo, mas se animaram depois de virem onde estamos. – disse uma voz suave, e calma. – Ok, agora irei á sala hibernação. Os senhores devem estar prontos para esse mundo.

Caminhou pelo corredor cantarolando, passando as mãos pelas as paredes. Assim foi durante alguns metros até a sala de criogenia, dentro da sala havia cinco cilindros de quatro por 5 metros, fixados a parede, todos recebiam energia por cabos e tubos ligados a eles. Em todos os cilindros havia pessoas em hibernação, boiando em uma espécie de liquido verde, enquanto alguns fios fixos a essas pessoas os mantinha estável durante a hibernação.

O primeiro cilindro a ser aberto a ser aberto foi de uma mulher chamada Rebecca Ivanov, em seguida foi à vez de um homem chamado Edward Tunner. E continuou a abrir os cilindros depois foi Caroline Tunner, logo após Harrison Kenway, e por fim Matheus Lewis.

O cilindro primeiramente lança algumas descargas magnéticas no corpo adormecido, o fazendo acorda. Enquanto o individuo desperta, o liquido verde vai secando lentamente, a escotilha do cilindro faz um leve deslizamento para cima permitido serem tirados de dentro deles. Todos vomitam um pouco, e ficam com dificuldade de ficar de pé.

- Olá senhores, que bom vê-los acordados de novo. Estava começando a me sentir solitária esses anos.

- Olá, unidade t86 em que anos estamos? – perguntou Edward. Edward era alto e forte, mantendo o equilibro de peso e massa muscular, branco dos olhos castanhos Edward olhava esperançoso para todos os seus colegas.

- Estamos no ano de 2456, senhor para ser mais exata. Um de janeiro de 2456. – respondeu mostrando os dentes.

- Matheus, sua invenção esta com defeitos de novo. Olha como ela está mostrando os dentes. – falou Caroline. Uma garota baixa e esbelta, branca de longos cabelos pretos. Seu rosto juvenil ficou ainda mais belo quando ela revelou seus claros olhos castanhos.

- Não... Não estou com defeito doutora Caroline. - respondeu t86 – Eu vi em um dos vídeos da terra, que todos riem para demonstra educação.

- Isso mesmo t86 mais não esticamos nossas bocas até as orelhas. Onde você viu esse vídeo.

- Em vários episódios dos Simpsons.

- Quanto tempo dormimos? – perguntou Matheus. Um jovem rapaz moreno. Com cabelos curtos que variavam de castanho á preto, magro de estatura mediana. Matheus possuía olhos totalmente verdes.

- 5 anos, 7 meses e 4 dias.

- Temos que entrar em contato com a terra e disser que chegamos a saturno. – disse Rebecca. A capitã da nave exibia seus curtos cabelos ruivos caídos pelos ombros, seu rosto era cheio de sardas, o que realçava ainda mais seus olhos azuis claros.

- Sim, claro mais antes se vistam... Por favor. – falou Harrison saindo da sala. Harrison era Alto de porte atlético, loiro de cabelo curto penteado para lado, e exibia olhar frio em seus olhos azuis.

Nesse momento todos percebem que estão o com roupas intimas, e não tinham percebido nada até Harrison mencionar.

Já vestidos todos vão para ala de alimentação da nave, onde encontram varias de suas comidas prediletas na geladeira congelada, e também pílulas de comidas. Porém nenhum deles queria comida a parti das pílulas, pois diziam que tinha gosto de isopor. Todos se sentam à mesa redonda, enquanto unidade t86 cozinhava.

- Capitã, o que faremos quando descermos até saturno. – perguntou Edward.

- Eu não sei Ed, tenho que falar com general Brifs antes de descermos. - levando a mão ao queixo. – faz sete anos que estávamos dormindo a diretrizes podem ter mudado. Logo após o jantar entrarei em contato com a NASA

- Pessoal o jantar tá pronto! – exclamou t86.

Jantaram tranquilamente, saboreando cada mordida. Depois de tanto tempo dormindo, quando sentiram o sabor da comida era como se tivessem voltado a viver naquele momento. Porém o momento de tranquilidade foi bruscamente interrompido, por um forte solavanco da nave. Todos os alarmes automaticamente ativaram fazendo barulhos ensurdecedores, os pratos caíram da mesa depois de outro solavanco ainda mais forte que o ultimo.

- O que está acontecendo? – perguntou Harrison.

- T86 pode nos relatar o que está acontecendo. – segurando na mesa, Matheus.

- Não consigo entrar em contato com sistema central tem algo interferindo no sinal.

- Vamos para a cabine de comando lá podemos ver o que está acontecendo. – sugeriu Caroline.

- Ok, vamos com cuidado. – disse Rebecca. – Há algo de anormal nisso.

Saíram da sala se escorando nas paredes a cada solavanco que nave fazia, as luzes apagavam e acendiam dando intervalos em cada apagão. Perto da cabine Rebecca correu até o painel principal. Mas estavam desligados, impedindo de fazer qualquer coisa.

- Matheus faça alguma coisa!

- As ordens capitã. – correndo se deitou por baixo da dos painéis abrindo uma pequena tampa. Fazendo vários fios cair sobre ele. – Achei os cabos de ligação, só me deixem brincar um pouco. – retirando um pequeno alicate do bolso. Começou a cortar as partes queimadas ou ruídas, emendar as pontas que estavam aproveitáveis.

Todas as luzes do painel voltaram a funcionar a escotilha de proteção do vidro da cabine abriu, deixando que vissem saturno a frente deles. Em volta deles a causa de todos os solavancos da nave. Uma chuva de asteroides, todos ficaram espantados por ainda estarem vivos.

- Edward, Harrison para os canhões precisamos abrir caminho pelos asteroides até um lugar seguro. – ordenou Rebecca. – Matheus consegue ligar os escudos, a ultima coisa que quero é vagar pelo espaço.

- Sim, só vai levar... Ai – queimando a ponta do polegar – Alguns minutos.

- Canhão um acionado e pronto para os disparos. – Falou pelo comunicador Edward.

- Canhão dois, acionado e pronto para os disparos – Falou também pelo comunicador Harrison.

- Entendido, Matheus pronto?

- Sim capitã.

- Escudos Refletores acionados – Disse uma voz cibernética.

- Rapazes abrir fogo, Matheus me ajude a pilotar. – sentando na cadeira de piloto e acionando os botões e puxando os controles para perto do corpo a nave subiu um pouco desviando de enorme asteroide.

A nave seguia rumo a um setor dos anéis externos, aonde a chuva não chegava ou simplesmente não tinha. Os canhões disparavam rapidamente contra os asteroides facilitando a passagem, girando para a esquerda depois para direita, e outra vez pra esquerda. A nave continuava sua difícil rota entre os asteroides.

- Para onde capitã? – perguntou Matheus.

- Eu não sei – respondeu Rebecca – Entre em contato com o QG, preciso falar com general Brifs. Sobre a missão de exploração em saturno.

- Sim. Transmitindo o código de mensagem. – pressionando alguns botões a sua esquerda.

- Sistema inexistente – disse o computador.

- Transmita outra vez, tente o código restrito.

- Sistema inexistente.

- Capitã o computador não esta conseguindo se conectar com o QG.

- Droga. – colocando a mão na testa – Tente mais tarde, aciones os retro propulsores, vamos aterrissar.

- Sim, capitã – puxando uma alavanca para baixo e outras duas para cima. – Retro propulsores ativos assim que passamos pela atmosfera de saturno.

- Edward prepare as armas, e os veículos de exploração.

- Sim capitã. – descendo do canhão.

- Harrison desça aqui e ajude Matheus com coordenadas.

- Creio que não será necessário. – descendo as escadas. – Eu irei preparar os trajes, Matheus pode se virar sozinho.

- Harrison... – o chiado do comunicador desligado interrompeu a conversa.

- Olá eu sou Harrison Kenway, e agora esta na hora do meu chá da tarde – murmurava Matheus com sotaque inglês. – Capitã deixe comigo aterrissa se tranquilo, faz tempo que não pilotava.

- Esta bem – levantando da cadeira do piloto. – Tem algo de errado, Caroline Vá até o laboratório ligue aquele lugar, estou pressentindo que algo de ruim vai acontecer.

- Capitã Rebecca não fale essas coisas. O que poderia acontecer de ruim.

- Não sei. – olhando para saturno antes de sair da sala de comando.

A nave fez uma leve descida ao encontro das nuvens laranja que cobriam a densa atmosfera de saturno.

- Computador procure onde aterrissar. Não quero ficar flutuando no planeta gasoso.

- Cinco quilômetros à frente, lugar solido para pouso.

Arqueando a sobrancelha desconfiada Matheus direciona a nave por onde o computador disse, depois de alguns minutos. A nave chega ao seu destino, para surpresa dele havia uma enorme ilha flutuante, ligando os retro propulsores, ativando os trens de pouso ele aterrissou com leves solavancos na ilha.

- Aterrissagem concluída. – disse o computador.

- Ótimo. – apertando o botão do comunicador – Todos me ouvindo aterrissamos em saturno, em uma espécie de ilha. Mandarei o computador fazer uma varredura da extensão, propriedades do ar, se há vida inteligente. – desligando o comunicador – Computador envie uma sonda para vasculhar essa ilha.

- Sim senhor sonda enviada.

Parte 2 – A ilha Flutuante.

Na sala de armas Edward montava as armas, quando Harrison entrou, para preparar os trajes para o ambiente gasoso de saturno.

- Acordo do lado errado Harrison. – regulando a mira da arma.

- Não, só não estou a fim de conversa. – olhando feio para Edward – Se é que me entende.

- Ok recado recebido com sucesso. – voltando a sua atenção as armas Edward.

Harrison caminha até a parte superior da sala, a porta automática faz um rápido deslize para a direita, entrando na sala as luzes ligaram automaticamente revelando os trajes. Harrison caminha até onde os trajes estão. A frente da vitrine estava suspensa por uma pequena haste de metal, um minicomputador.

Ele começa digita o tipo de traje especifico para o ambiente nocivo do planeta gasoso, dentro da vitrine quatro braços mecânicos, vão formando, colocando e tirando peças dos trajes. O processo iria levar alguns minutos, Harrison então sai da sala, desce as escadas. Para do lado de Edward e o começa ajudar a montar as armas.

- Não vá se acostumando Yankee.

- Não, não vou.

Andando pelo corredor Rebecca entra em seu quarto, as luzes ligam automaticamente. Ela abre uma das gavetas da mesa de cabeceira, tira de lá um gravador, apertando no botão vermelho na lateral do gravador ela começa a falar.

- Diário de bordo. Um de janeiro de 2456, Chegamos a saturno seguro. Até agora o único imprevisto foi uma chuva de asteroides. Pousamos a nave em uma espécie de ilha flutuante, na superfície de saturno. Confesso que estou surpresa de haver algo solido na superfície, já que planeta tem uma superfície gasosa, neste momento a uma sonda varrendo a ilha em busca de resposta assim que ela voltar sairemos para explorar melhor. Fim da transmissão – soltando o botão.

Se deitando na cama com as mãos entrelaçadas por traz da cabeça. Ela fecha os olhos lentamente, mas não por que estava cansada ou com sono, mas sim para pensar antes da missão começar.

Matheus descia as escadas rapidamente pulando alguns degraus, até chegar à sala de enfermagem. Dentro da sala estava Caroline e t86 verificando remédios, antibióticos entres outros.

- Posso entrar?

- Claro, só estávamos organizando os frascos de remédios. – pegando um frasco com liquido vermelho escrito corrosivo.

- O que de errado com a capitã ela esta meio misteriosa, será que algum parasita espacial a infecto... – levando o dedo indicador e polegar ao queixo.

- Com certeza.

- Sério?

- Claro que não. Você tem que para com essa mania que do nada vai sair um alien do estômago de alguém. - esticando os braços. – Não era para você está lá embaixo, verificando os veículos.

-O Ed pode se virar sem mim. – se sentando na maca – Melhor ficar aqui te ajudando.

Rindo ela entrega um frasco a Matheus – Você sabe se ele te ver aqui a sós comigo, ele vai começa a da um sermão. Sobre a missão ser prioridade, e blah blah blah...

- Verdade, porém ele não está aqui. – levantando da maca, ele a segura pelo braço delicadamente. Seus rostos estavam muito perto um do outro.

- Matheus, Desça aqui precisamos da sua ajuda. – Disse Edward pelo comunicador.

- Cara como e que ele faz isso. – saindo de perto de Caroline.

- Não sei – dando de ombros – Sexto sentido, quem sabe.

- Eu sei – disse Edward pelo comunicador ainda ligado – Matheus desce aqui logo, antes que suba.

- Ok... – acenando enquanto saia.

Descendo as escadas até sala de armas onde estava Edward. Ele desce as escadas resmungando, mas quando chega perto do balcão de armas onde estava Edward e Harrison, Matheus se senta num banco.

- Certo o que querem. – perguntou Matheus.

- Nada, só não queria você perto da minha irmã. – Disse Edward, colocando a munição na arma.

- Cara, você e um estraga prazer.

-Já que está aqui, por que não vê se os trajes já estão prontos. – disse Harrison.

- Ok, afinal eu sou faz tudo.

Matheus sobe um pequeno lance de escadas, no andar superior ainda na sala das armas. Entrando na sala, o computador começou apitar e acender uma luz verde, indicando que os trajes estavam prontos. Ele clicar em alguns botões e a vitrine se abre e os braços mecânicos, enfileirando os trajes na vitrine.

- trajes Específicos para o planeta saturno – disse o computador.

- Os trajes estão prontos. – gritou Matheus.

- Ótimo, avise a capitã que os trajes estão prontos. – Disse Harrison.

- Capitã os trajes estão prontos, voltarei na sala de comandando à sonda já deve ter voltado. – disse Matheus pelo comunicador.

- Não precisa, já estou aqui. – disse Rebecca entrando na sala de comando. – Computador reporte sobre sonda enviada.

- Ainda não voltou Capitã. Creio que precisará de mais tempo.

- Não temos tempo, para isso. – pressionando o botão do comunicador. – Preparem-se vamos Começa a missão, quero todos na sala de armas em dez minutos.

Dez minutos se passaram e todos estavam na sala de armas, Harrison entregou os trajes a todos. O traje era idêntico ao dos astronautas, às únicas diferenças entrem eles era que os novos trajes, o tubo de oxigênios eram acoplados no capacete, a outra diferença que o traje se ajustava ao corpo dando mais mobilidades ao usuário, além do traje se adequar automaticamente a qualquer gravidade.

Depois de vestidos, Edward começa entregar as armas, as MS-90 Submetralhadoras, com cadencia de tiros novecentos disparos por minutos, um alcance efetivo de 300m. Mira a lazer na lateral da arma.

- Harrison, toma. – jogando uma faca pra ele.

- Obrigado yankee. - pegando a faca.

- Ok, estamos prontos. – Disse Edward.

- Vamos, andando. – ordenou Rebecca – Matheus desça rampa, t86 no mantenha informados quando a sonda voltar.

Ao desce a rampa, todos descem rapidamente da nave. No minuto que descem da nave o capacete começa a bombear oxigênio, os trajes adequam a gravidade da ilha flutuante. O solo da ilha era meio alaranjado, ao longe eles avistavam um tipo de montanha, a flora da ilha era totalmente desconhecida, O vento era muito forte. Começaram a andar em direção a montanha Harrison e Edward caminhavam mais a frente, abrindo caminho pela vegetação, Rebecca e Caroline vinham mais atrás conversando, Matheus vinha logo atrás delas olhando abismado para ilha.

Edward levanta mão sinalizando que todos parassem todos se abaixam com exceção de Matheus que vinha olhando para cima e não viu o sinal para parar. Mas Harrison o puxada violentamente o derrubando de costas no chão. Ele tenta reclamar, mas percebe que todos estavam agachados olhando entre as folhas.

- O que vocês estão vendo? – Sussurrou Matheus.

- Ali na frente, perto da clareira. – apontando para frente. – Algo se mexeu por ali.

- Vamos com cuidado, não sabemos o que habita nessa ilha. – Sussurrou Rebecca.

Caminham agachados por um tempo até ser seguro outra vez, depois de alguns minutos andando não conseguiam mais ver a nave por causa das plantas, obstruindo a visão deles.

- O que acha que era aquilo? – perguntou Rebecca.

- Eu não sei, mas com toda certeza não era bom. – respondeu Edward.

- Ed, você Viu o Matheus? – perguntou com tom de preocupação na voz

- Não. Por quê?

- Não estou vendo mais ele.

- Droga, ele deve ter se perdido. – disse Edward

- Harrison – chamou Rebecca – Volte procure Matheus, precisare... – sendo interrompida por um grito.

- Ei, Olhem que achei – Gritando Matheus Alguns metros à frente.

Os demais caminham até onde Matheus estava. Quando chegaram perto dele, Matheus arranca algumas plantas que estavam penduradas, revelando uma porta.

- Como você achou isso? – Perguntou Rebecca passando a mão pela porta.

- A senhora sabe, tenho um instinto muito poderoso – disse Matheus estufando o peito.

- Ele esbarrou nisso. – disse Harrison, puxando o resto das plantas revelando algo escrito na perto da porta. – Tem alguma coisa escrita aqui, mas eu não consigo identificar que idioma é... Parece mais números que letras.

- O que deixe me ver – Caroline chegando perto – Nem consigo ler, deve ser algum código.

- Harrison Abra a porta, vamos ver o que tem ai dentro. – disse Rebecca.

- Sim. – ele passa nos cantos da porta um tipo de pasta. Que pouco a pouco foi corroendo e a porta veio a baixo.

Harrison entra com a arma pronta pra disparar, e chama os demais. O ultimo a entra foi Edward dando cobertura para os outros. Por detrás da porta havia uma sala pequena, dentro dela havia alguns papeis espalhados, monitores quebrados, na parede havia um mapa rasgado pela metade.

- Tem como conseguir informações – disse Rebecca.

- Creio que sim, só preciso de tempo. – tirando da bolsa um computador portátil. – Agora vamos à mágica – ele começou a digitar rapidamente, na tela de seu computador, vários códigos, números e arquivos eram exibidos. – Temos um problema.

- Qual problema? – perguntou Rebecca.

- Os arquivos estão no idioma estranho. – com olhos tão fixos na tela, que podia se ver o reflexo nos olhos dele. – mas espere, achei algo que pode ajudar. – clicando em pasta – parece o mapa desse lugar... Ô louco meu.

- O que foi...

- Isso não é exatamente uma ilha... Isto é uma nave. – ampliando a imagem do mapa. – Segundo o mapa estamos na superfície da nave... Por isso achei estranho algo solido em saturno. A montanha – apontando para montanha na tela do computador – ela é sala de comando, parte inferior e os galpões, pela imagem diria que essa nave cargueira.

- Então precisamos chegar logo lá. – disse Edward. – Se isto é uma nave onde estão os tripulantes?

- Matheus, bom trabalho. – disse Rebecca.

- Capitã, tenho outra coisa a dizer – fechando o computador e colocando de volta à bolsa – na imagem afirmava ano 2256.

- Não se preocupe, deve ser outro código estranho dessa nave. – disse Rebecca – Vamos logo para a sala de comando dessa nave.

- Se acalma – disse Caroline dando um beijo em sua bochecha – Você fez um bom trabalho, Agora vamos.

Parte 3 – Sem munição

A montanha estava logo à frente deles, todos começam a passar a mão na montanha em busca de algum botão ativa a porta da sala de comando.

- Matheus veja outra vez no computador, onde poderia está essa porta. – disse Rebecca.

- Sim – puxando o minicomputador, ele vasculha nos arquivos onde seria a porta. – Achei, está bem aqui – apertando um botão escondido pelas plantas.

Um jato frio saiu de uma parte em forma retangular da montanha, depois que uma nuvem de refrigeramento se dissipou, mostrando uma porta automática dupla. Que automaticamente ela se abre até metade e enguiça, forçando Harrison e Edward a empurra-la até o fim. Entrando na montanha viram que ali não só operava a sala de comando, mas sim todas as alas da nave.

A parte que eles estavam era o saguão da nave, todos ligam as lanternas, para ajudar na iluminação enquanto vasculhavam a nave. No saguão havia vários containers, todos os tinham escritos nas laterais no idioma estranho que tinham visto há pouco tempo. No final do saguão havia um elevador. Caminharam até lá Rebecca e Caroline iam à frente correndo, Matheus vinha no meio correndo de costas observando toda nave por dentro, Harrison que vinha logo atrás mais Edward, o empurra para ir mais rápido. Dentro do elevador não sabiam qual botão aperta por causa do idioma desconhecido.

- Qual botão devo aperta? – perguntou Rebecca.

- Eu não sei – dando de ombros Matheus.

Abrindo caminho entre os outros, Harrison olha atentamente o painel. – Se a luz que está piscando é onde estamos, sendo que estamos na metade da nave, então só precisamos aperta o primeiro e o ultimo botão. – apertando os botões – Agora iremos até onde queremos – voltando para onde estava no canto do elevador.

O elevador faz um leve solavanco para baixo, as luzes do painel desciam a cada andar que elevador descia. Depois de quinze minutos no elevador descendo, chegam à sala das maquinas. A porta do elevador se abre mostrando, o enorme motor da nave funcionando a toda força, mantendo a nave estável.

- Nossa, olha o tamanho desse negócio. – disse Matheus, saindo do elevador. – Eu preciso ver mais de perto.

- Matheus idiota – disseram todos.

- Volte já aqui. – ordenando Rebecca.

- Calma capitã é só uma olhada.

- Deixe comigo, segurem o elevador – disse Harrison caminhando pesadamente em direção de Matheus.

Edward se apoia na porta do elevador impedindo ela fechar. – Vai logo.

Quando Harrison chega perto de Matheus, um barulho de algo de metal caindo ecoa na sala, e uma sombra enorme se projeta na parede. A sombra projetava algo grande se erguendo, e caminhava para onde eles estavam.

- Vamos logo Garoto-coala. – disse Harrison puxando Matheus pelo braço.

- Calma. – puxando o braço. – Ainda não olhei direito, tenho que tira uma f... – olhando para onde vinha à sombra, o rosto dele ficou pálido. – É melhor irmos embora logo – Sai correndo.

- Por que tanta pressa. – então Harrison olha para onde vinha à sombra, porém não acredita em seus olhos, e curioso torna a olha outra vez. – Agora entendi a pressa.

No lugar da sombra agora estava um monstro horrenda, olhando para eles. Ela avança velozmente se revelando. O monstro era uma espécie de lagarto superdesenvolvido com esquemas de cores laranja, azul e branco. Possuía quatro olhos, sendo dois de cada lado do rosto. Além de fila de espinhos nas costas, suas seis patas dava a velocidade que precisava.

Matheus e Harrison já estavam perto do elevador, quando a monstro pula sobre eles. Com a cauda a monstro empurra bruscamente Edward para dentro do elevador, as portas se fecham violentamente. Com as portas fechadas, o elevador começa a subir.

- Ed, você está bem? - perguntou Caroline.

- Esto... – sendo interrompido pela dor do braço quebrado. – Temos que voltar para ajuda-los.

- Nem pensar. - dizia Matheus pelo comunicador. – Continuem. isso tá parecendo quando eu brincava no rancho da minha tia-avó Gertrudes, com crocodilo dela o Perez. Além do mais estou com britânico mais sisudo do mundo.

- Se abaixa – disse Harrison ao fundo.

- Ok, estamos esperando no saguão. – disse Rebecca.

- Não... Vão direto para sala de comando. A missão deve continua – disse Matheus

- Matheus cuidado. – disse Caroline. – Harrison arranque o braço desse monstro por mim.

- Pode deixar – disse Harrison, atirando contra a criatura. Porém a monstro desviava das balas subindo pela parede, e teto.

O monstro continuava desviando agilmente, as paredes e o teto estavam totalmente esburacados pelas capsulas de balas. Harrison recarregava a arma, olhando feio para Matheus que estava encostado na parede tremendo.

- Vai atirar ou não? – perguntou Harrison enquanto engatilhando a MS-90.

- Vou só me dá um segundo. – respirando fundo, ele puxa a PS automática, e começa disparar contra a criatura.

O monstro desvia de todos os tiros, descendo do teto. O monstro ficou parado fixando os olhos verdes neles. Abrindo a boca expelindo uma fumaça roxa.

- Mas o que diabos é isso! – exclamou Harrison. – Se for tóxico, não se preocupe os trajes irão proteger.

- Harrison, não é tóxico, mas sim corrosivo. – apontando para uma haste de ferro derretendo quando a fumaça tocou.

- Bem isso é mais sério, se isso tocar no traje, ele só resistirá por trinta minutos, depois disso ele começara a derreter.

- O que faremos com o godzilla fumante.

- Você distrai ele. – jogando a MS- 90 para Matheus.

- E você vai fazer o que? – engatilhando a arma.

- Vou da volta ao redor do motor, e ataca-lo pela as costas. – tirando a PS automática do coldre.

Harrison caminha agachado. Enquanto Matheus atirava na direção da criatura, mas as balas derretiam ao passar pela fumaça. Mesmo sendo inútil atirar, ele continuava chamar atenção. A munição da MS-90 tinha acabado. Com PS automática ele volta atirar. A fumaça estava se dissipando. A monstro se curva em posição de ataque, mostrando os espinhos agora bem mais mortais.

- Morre, Morre – apertando o gatilho, mas a arma estava sem munição.

Nesse momento Harrison já estava perto do monstro quando, esbarrou em algumas hastes de ferro. O barulho chama atenção do monstro para ele, bramindo a monstro se vira na direção de Harrison.

- Droga – disse Harrison, caminhando entre as hastes caídas.

- Olha pra cá. – gritou Matheus, jogando a arma na criatura.

Outra vez a atenção do monstro volta para Matheus, o monstro corre na direção dele. Bramindo em quanto corria Matheus pode ver as presas da criatura, as presas eram brancas com anéis verde-escuro em volta. Matheus tenta correr, mas acaba tropeçando em uma caixa de ferramentas ou coisa parecida. O monstro já pairava sobre ele, quando Harrison aparece atirando nas costas da criatura.

Os primeiros disparos acertam as costas e um das patas da criatura, que pula para o teto para esquiva das balas, Harrison continua atirando, enquanto o monstro caminhava rapidamente em sua direção.

- droga, agora não. – dizia Harrison recarregando a arma.

Quando ele finalmente consegue colocar um novo cartucho na arma, o monstro pula sobre ele. Quando ele foi derrubado no chão Harrison deixou cair arma. Por cima de Harrison o monstro tenta morde sua cabeça na finalidade de mata-lo, mas por puro reflexo Harrison coloca seu braço na frente. Com outo braço livre Harrison puxa faca, que estava presa á suas costas. Ele esfaqueia o lado esquerdo do rosto do monstro, furando seus olhos.

O monstro puxa a cabeça violentamente quebrando a faca. E lança Harrison contra a parede, balançado a cabeça o monstro brame de dor pelos olhos furados. Quando foi lançado Harrison havia batido com cabeça na parede, ficando inconsciente por alguns segundos, sua visão ficou embaçada, ele via algo enorme vindo em sua direção. Com cabeça ainda doendo ele tenta se levantar apoiando-se no braço machucado, por conta do ferimento, ele não suporta o peso do corpo, se encostando ele apoia cabeça na parede. Ao fundo ele ouvia gritos abafados, fechando os olhos, e respirando fundo, tudo volta ao normal os gritos ao fundo eram do Matheus tentando chamar atenção do monstro. Recobrando a consciência ele percebe o monstro já muito em cima dele. Quando ele sente algo frio perto de sua mão, passando a mão ele nota que era sua arma que tinha deixado cair.

Pegando a arma ele engatilha, mas não atira. Respirando fundo ele encosta á arma na testa. Nesse momento o monstro se aproxima dele bramindo.

Harrison abriu os olhos, com as sobrancelhas semicerradas, ele dispara até não haver mais bala alguma na arma. O corpo do monstro desaba sobre Harrison, escorrendo um liquido azul pela boca dele.

- Harrison... – disse Matheus caminhando até os corpos. – Você está vivo?

O corpo do monstro começa a mexer, Matheus ver o corpo e mexer, e paralisa de medo.

- Você vai me ajuda a tirar isso daqui ou não. – disse Harrison sob o cadáver do monstro. – O sangue ou gosma dele tá pingando no capacete.

- Estou indo. – disse Matheus correndo até lá. Empurrando o cadáver com o corpo, liberta Harrison.

Ficando em pé com ajuda de Matheus, os dois ficam olhando para o cadáver estirado no chão. – Mas que droga de criatura é essa. – disse Harrison chutando o cadáver. – Pode me soltar posso andar sozinho.

- Há desculpas – disse Matheus largando Harrison. – Vamos precisamos chegar à sala de comando.

- Nave desconhecida... – suando uma voz firme pelo comunicador da nave. – Revele sua identificação.

- Há olá, o código. – disse t86. – Código enviado, senhor.

- Código recebido. – disse a voz pelo comunicador. – “*Esse código é antigo, pensei que não estava mais em uso*.” – pensou. – Estaremos aí em quinze minutos.

Parte 4 –

- Edward aguente firme – disse Caroline, colocando o braço de seu irmão no lugar.

- Vamos lá – dizia Rebecca, apertando o botão do elevador. – Era para termos ficado com eles.

- Não... – gemendo de dor – Eles estão bem...

O elevador subia rapidamente para sala de comando, a luz no painel do elevador subia de gradamente. Os três dentro do elevador estavam aflitos por te deixado dois integrantes da missão para trás.

O elevador parou no ultimo andar, as portas se abriram revelando a sala de comando. A sala era amplamente grande, havia quinze cadeiras formando um arco, a frente deles estava os painéis de controle da nave. No meio um pouco mais atrás, havia uma cadeira ela devia ser do capitão ou comandante da nave. Os painéis estavam todos danificados, algumas telas estavam rachadas ou destruídas.

- Enfim chegamos. – disse Rebecca saindo do elevador. Indo em direção aos painéis.

- Capitã algo de anormal? – perguntou Edward tirando a PS automática do coldre.

- Nada... O meu Deus... – virando o rosto para o lado. – Eu acho que achei a tripulação da nave ou o que era.

Edward e Caroline se aproximam de Rebecca é ficam perplexos com estavam vendo. Os corpos dos tripulantes estavam todos destroçados. Braços, pernas, todas as outras partes do corpo espalhados pela sala.

Puxando o corpo que estava na cadeira Rebecca se senta, e começa a procurar como funcionava a nave. Mas não tem êxito algum, os dispositivos estavam todos no idioma desconhecido.

Edward passa mão à mesa de painel suja de sangue, Caroline fica na frente do elevador olhando preocupada paras as portas fechadas, a espera que qualquer minuto as portas se abrissem, e Matheus e Harrison voltassem vivos.

- Droga... Droga – disse Rebecca, dando socos na cadeira. – Era para termos esperados a sonda voltar. Agora só Deus sabe o que tá acontecendo com Harrison e Matheus, vocês viram o tamanho daquela aberração. Se houver mais deles por aí.

- Me deixa ver se falo com os dois. – disse Edward. – Harrison, Matheus na escuta. Harrison, Matheus na escuta, vamos respondão, não morram agora. – disse Edward pelo comunicador. – não respondem.

- Vamos voltar para o saguão, não dará para se aproveitar nada aqui. – disse Rebecca levantando da cadeira.

- Mas dissemos a eles para vir para aqui. – falou Caroline - Temos que ficar aqui, e esperar por eles.

- Eles também mandaram continuar à missão. – disse Edward andando até Caroline. - Fique calma, iremos para o saguão. Lá tentarei fala com eles de novo.

- Ok. Estou um pouco mais calma. – abraçando o irmão. – não sei por que você não é o capitão.

Todos voltam para elevador. Dentro do elevador o silêncio pairava sobre eles, Rebecca estava de pé frente à porta do elevador, Edward encostado olhava para seu braço quebrado. No canto do elevador Caroline estava sentada com a cabeça entre as pernas.

- Vamos morrer, não é? – disse ela sem levantar a cabeça.

- Não – disse Edward – Só vamos espera-los, e voltamos para terra.

- Capitã?

- Essa é a única opção – abaixando a cabeça – Pedirei para t86 deixar a nave preparada.

Caroline levanta a cabeça, enxugando as lágrimas ela acena com a cabeça positivamente para Rebecca.

- T86 você está ai. – disse Rebecca pelo comunicador.

- Estou. – respondeu t86

- Bem, escute minhas ordens. Quero você deixe a nave preparada para partir.

- Ok. Há proposito senhora Rebecca a sonda ainda não voltou.

- Ainda não

- Não. Senhora espere um momento tem outra chamada interferindo.

- Retorne assim que possível. – disse desligando o comunicador.

Voltando para saguão, eles se sentam encostados na parede perto do elevador. O silêncio era totalmente desconcertante, fazendo Edward se levanta e começa a andar para o interior do saguão. O saguão estava cheio de containers, ele seguia iluminando o caminho com a lanterna. Depois de alguns metros à frente, a escuridão havia lhe encoberto totalmente.

*- Preciso de um tempo para mim mesmo* – pensou – *estamos um dia acordados. E já deu merda, Harrison deve está se atracando com aquele alienígena, Matheus se bem conheço deve estar se escondendo.* – respirando fundo – *Eu aqui com braço quebrado, sem pode fazer nada*. -Chutando um pedaço de metal no chão.

Edward encontra uma espécie de caça militar. Mas só que ele um pouco maior, além de suas asas serem maiores também na ponta havia uma espécie de disparador. O que Edward achou mais estranho foram às turbinas, elas eram abaixo das asas, não na parte traseira do caça.

Com pouco de esforço ele consegue subir e olhar pelo vidro para dentro na nave. Com a mão ele tira um pouco da poeira da frente. Dentro a nave mostrava se ocupada por duas pessoas, a da frente era quem controlava a nave. Pois o controle estava na parte da frente. Já a parte de trás parecia ser um tipo de painel de coordenada ou auxilio tático, era cheio de botões.

Edward fica maravilhosamente espantado, que se por alguns minutos ele se esqueceu do que estava acontecendo, naqueles segundos de esquecimento a mente dele voltava no tempo em que ele era piloto das forças armadas. Ele se senta encostado no trem de pouso do caça, fechando os olhos ele começa a meditar recitando um mantra que aprendeu em sua ultima missão á índia.

- Senhora Rebecca, esta me ouvindo. – disse t86 pelo comunicador.

- Estou – respondeu Rebecca – Pode falar.

- Tenho boas noticias. Reforços chegaram aqui em quinze minutos.

- Ótimo... – disse Rebecca. – Espera aí... Você disse cinco minutos? – perguntou Rebecca incrédula.

- Sim.

- Mas isso é impossível, mesmo com a aeronave mais veloz levaria semanas ou até meses para chegar aqui. – levantando, ela começa caminha de um lado para o outro. – Caroline vai chame Edward pelo comunicador, e depois tente entrar em contato com Harrison ou Matheus.

- Sim, Capitã. – disse Caroline - Ed venha logo para cá. Parece que temos problemas.

- Ok. Estou voltando, acabei de ver algo maravilhoso aqui. – disse Edward.

- Esta bem, venha logo. - concordou Caroline – Matheus na escuta.

- Sim estou ouvindo. – disse Matheus.

- Graça a Deus, onde estão?

- dois andares abaixo do saguão, por quê? Algum problema?

- Talvez. Estamos no saguão. Estamos esperando. – deligando o comunicador, com o rosto mais aliviado – Capitã, estão vindo.

- Ótimo.

As portas do elevador se abrem, Harrison e Matheus saem, Caroline corre e abraça ambos. Porém fica espantada com a mordida no braço de Harrison, que o mesmo afirma não ser nada. Dando um beijo em Matheus, e tornando abraça-lo Caroline esbanja um enorme sorriso de alivio. Por fim Edward emerge da escuridão do saguão, se junta ao grupo.

Com todos reunidos Rebeca começa a explicar o porquê de tanto suspense com eles.

- Temos que irmos embora! – exclamou Rebecca.

- Por quê? – perguntou Matheus. – Ainda não exploramos o resto da nave. Já foram na sala de comando.

- Está totalmente destruída. – disse Caroline.

- Bem eu acho que consigo recolher algumas informações.

- Ótimo, vamos até lá então. – sugeriu Edward.

- Não. - gritou Rebecca. – Temos que ir agora, a naves a caminho daqui neste instante. E sei muito bem que não são terráqueas.

- Como assim não são terráqueas? – perguntou Harrison.

- T86 disse que as naves chegaram aqui em quinze minutos. – disse olhando por cima do ombro, enquanto acionava a porta do saguão para abrir.

- Mas capitã, o que acha que são então? – perguntou Matheus.

- Não sei o que são e nem quero saber, creio que vocês também não querem... Sem objeções Matheus.

Rebecca saiu do saguão, com passos largos ela começa a voltar para nave. Todos os outros ficaram se entre olhando, sem saber o que fazer. Pois não sabiam direito o que estava acontecendo. Quando não conseguiam enxerga Rebecca, decidiram então segui-la de volta a nave.

Voltando por entre as plantas. Ouviram vários bramidos vindos da clareira por onde passaram mais cedo. Curiosos desviam o caminho para ver o que era. Agachados eles chegam perto da clareira. Edward joga a PS automática para Harrison, silenciosamente eles vão se aproximando mais, se deparam com a mesma criatura da sala das maquinas, mas só que agora havia quatro delas brigando por alguma coisa no chão. O rosto de todos ficou pálido, ao perceberem pelo os monstros estavam brigando.

- Cap... Capitã – gritou Caroline.

Com grito as criaturas se viram na direção dele. Bramindo eles começam a avançar.

- Corram. Se um foi difícil, imagina quatro – falou Harrison.

- Mas a capitã? – perguntou Caroline.

- Não podemos salva-la, se formos mortos. – disse Edward puxando a pelo braço.

No momento da correria pela floresta, três naves idênticas a caças entram na atmosfera de saturno. Seguem na direção da nave onde eles estavam cada vez mais perto. As naves passam velozmente pelas copas das árvores, passando por eles, e pelos monstros.

Subindo outra vez, e descendo as naves começam a disparar na direção deles, instintivamente eles se abaixam, mas as naves não estavam mirando neles, mas sim nos monstros. Depois de terem abatido as criaturas, as naves voavam em circulo, mas logo depois voam em direção da nave.

- Vamos Pegar à capitã. – disse Edward.

Voltando há clareira, só que desta vez entrando nela para pegar Rebecca. Edward a pega cuidadosamente para não machuca-la mais, já que ela estava com corte profundo no supercilio. Já perto da nave deles vêm às aeronaves que os salvaram dos monstros.

Como haviam reparado as naves tinham forma de caça, as turbinas ficavam na lateral da cabine abaixo das asas, no meio sob as asas da nave ficavam seus canhões. A nave era maior que caça comum.

- Quem são vocês. – perguntou Edward.

- Eu sou James Rogers, capitão da divisão gamma. – tirando o capacete de piloto, colocando sob o braço. James era branco de altura mediana, forte. Com cabelos pretos penteado para trás, seus olhos pretos olhavam atenciosamente todos ali. – Que tal você me dizer quem são vocês?